

Mota-Engil revê metas para 2026 e aponta aos 6 mil milhões de faturação

O grupo, que já atingiu várias metas tinha traçado para 2026, estima agora para esse ano atingir lucros de 180 milhões e um EBITDA de 955 milhões. Mota-Engil vai voltar a apresentar resultados trimestrais já em novembro.



A Mota-Engil reviu em alta as metas do seu plano estratégico para 2026, prevendo agora atingir nesse ano um volume de negócios superior a 6 mil milhões de euros.

Em comunicado à CMVM, o grupo liderado por Carlos Mota dos Santos justificou a revisão dos objetivos do plano estratégico Buiding´ 26 com a "concretização antecipada de alguns indicadores antes do final do período temporal previsto".

Foi o caso do volume de negócios que a empresa previa que

chegasse aos 3,8 mil milhões de euros em 2026, mas atingiu esse patamar já no ano passado.

As novas metas para 2026 passam assim por um volume de negócios de 6.040 milhões de euros, assim como por um EBITDA de 955 milhões - 60% no negócio de engenharia e construção - (quando no plano apresentado em novembro de 2021 apontava para 670 milhões) e um resultado líquido de 180 milhões de euros (que compara com o anterior objetivo de 105 milhões).

Objetivos, diz, "suportados no aprofundamento da implementação dos eixos estratégicos que se manterão inalterados e que permitiram alcançar o desempenho muito positivo do grupo nos últimos dois anos".

Para o investimento o objetivo para 2026 é de atingir os 410 milhões, enquanto o rácio da dívida líquida/EBITDA é para continuar abaixo de 2 vezes. Dentro de três anos o grupo quer ainda ter uma autonomia financeira acima de 15%.

A Mota-Engil, que não apresentava até agora resultados trimestrais, anunciou ainda que "atualizará trimestralmente o seu guidance operacional e financeiro com início no terceiro trimestre deste ano, a ser divulgado a 14 de novembro".